



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA CARMEM ROMANI SUNACAI

Druidisas Celtas
Aula 2 - Druidisas Famosas

Prof. Rhose de Souza

Druidisas Famosas na História

É claro que as mulheres célticas gozavam de maiores direitos e status do que as mulheres de outras culturas ao mesmo tempo. Vários escritores latinos e gregos chamam as dríades ou mulheres druidas, um tema que é confirmado por fontes celtas.



Ao contrário das mulheres gregas - consideradas um bem hereditário - ou mulheres romanas - totalmente controladas por seu pai ou tutor, seu marido ou filho, embora com maior liberdade de movimento do que as mulheres gregas -, a mulher celta, poderia chegar a ter a mais alta autoridade.

Boudicca, Rainha dos Icenos, líder guerreira das tribos do sul da Grã-Bretanha. Segundo Cássio Dio, Boudicca era Sacerdotisa da Deusa Andrasta, Deusa da Vitória.

Boudicca era uma druidisa além de uma rainha. As rainhas guerreiras abundam nas histórias celtas:

Medb de Connacht, que matou pessoalmente o herói Cethern em combate; Scàthach, campeão guerreiro, instrutor do herói Cúchúlainn.

Sua irmã Aoife, outra guerreira famosa. Entre os Fianna de Fionn Mac Cumhail aparece o campeão Credne.

Outra contemporâneo de Boudicca, foi Cartimandua.

Druidisas Celtas

Há também notícias de um chefe gaulês, Onomaris, que liderou as tribos celtas em sua marcha para a Península Ibérica.

Conhecemos também a história de Eponina, uma possível Sacerdotisa de Epona, casada com Julio Sabino, que participou da insurreição de Gala de 69 dC .Quando esta falhou, Julio Sabino passou nove anos escondido depois de simular o suicídio.

Eponina cuidou dele e até tentou obter o perdão de Roma para o marido. Quando Sabino foi capturado, ele e Eponina foram executados pelo imperador Vespasiano. Plutarco conta a história de que Políbio, um historiador, conheceu e conversou com Chiomara, esposa de Ortagión, chefe dos Tolistobaios.

Chiomara foi capturada pelos romanos e estuprada por um centurião. Quando o centurião percebeu que ela era uma mulher de alto escalão, pediu um resgate que Ortagión concordou em pagar. A troca ocorreria perto de um rio. Enquanto o centurião recolhia seu ouro, Chiomara o decapitou e levou sua cabeça ao marido.



Plutarco conta outra história: Camma, sacerdotisa hereditária da Deusa Brigit (equivalente celta de Ártemis), era casada com um chefe chamado Sinatos, assassinado por um certo Sinorix, que obrigou Camma a se casar com ele. A cerimônia de casamento incluía beber da mesma xícara, então Camma envenenou a xícara, bebendo da xícara primeiro e aceitando sua própria morte para obter a do assassino.

Druidisas Celtas

As mulheres celtas eram frequentemente enviadas como embaixadoras. Elas também participavam de assembleias, usando a arma da diplomacia.

Entre as grandes rainhas estava, de acordo com fontes irlandesas, Macha Mong Ruadh (Red Hair Macha), filha de Aed Ruadh, que foi Rainha da Irlanda entre 377 e 331.



Druidisas Celtas

Nos textos galeses e irlandeses aparecem várias mulheres governantes, que eram "símbolos de uma atitude mental que o patriarcado não conseguia eliminar do espírito celta primitivo".

As deusas também são numerosas na mitologia irlandesa e estão associadas à província de Munster, no sudoeste. Talvez seja porque Mumham é descrito como um lugar de origem, onde alguns dos invasores míticos desembarcam, bem como um local de encontro para os mortos.

Mugh Ruith, Deus Solar que se tornou Druida, vem de Munster e sua filha Tlachtga (descrita como Deusa em muitas histórias) também se torna Druidisa.

Tlachtga foi enterrada após sua morte na Colina da Ala (Cnoc an Bháírol, Colina Bardo), onde o festival de Samhain e os fogos sagrados druidas ocorreram.

De acordo com a Lei Brehon, as mulheres celtas podiam exercer muitas profissões, incluindo advogada ou juíza, como Brigh, uma famosa mulher Brehon.

Elas tinham direito à sucessão, podiam herdar bens e ela continuaria a ser dona de todos os bens com que contribuísse para o casamento. Se o casamento se desfizesse, ela tomava não apenas sua propriedade, mas tudo o que seu marido havia lhe dado durante os anos em que se casaram.

Tanto a mulher quanto o homem podem se divorciar. Se um homem "caiu em sua dignidade" (cometeu um crime, perdeu seus direitos ou exilou-se), isso não afetou a posição da esposa.

A esposa era responsável por suas dívidas, não as do marido. Os gregos e romanos não entendiam a liberdade e os direitos das mulheres celtas e suas atitudes mais abertas em relação às relações sexuais.

Até Estrabão chega a dizer que "os celtas britânicos não apenas coexistiram com as mulheres dos outros, mas com suas próprias mães e irmãs". Sem dúvida, sua sociedade aberta e permissiva não foi entendida pelos estrangeiros.



Tácito menciona que na Ilha de Mona as mulheres corriam entre os guerreiros, usando trajes fúnebres, cabelos soltos e carregando tochas, enquanto ao redor dos druidas pronunciavam encantamentos com as mãos levantadas.

Tácito não diz que essas mulheres eram druidas, mas depois menciona uma "profetisa" dos Bucteri, chamada Veleda, na época de Vespasiano.

O nome Veleda parece ser comum na língua celta continental para se referir a uma mulher vidente. Ela é descrita como uma mulher que governava um vasto território, seu nome era reverenciado e ela era ao mesmo tempo um oráculo na Alemanha.

Sem dúvida, Veleda era celta e druida. Parece que esta mulher foi escolhida para mediar junto com Cláudio Civil entre os tencterianos e os agripinos, das margens opostas do Reno.

Druidisas Celtas

Veleda permaneceu escondida dos olhos de todos os presentes, ele residia em uma torre e um parente próximo lhe fez várias perguntas; ela estava emitindo respostas de oráculo do santuário, como um porta-voz dos deuses.



Pomponio Mela, em "De Chorographia" menciona nove sacerdotisas virgens da Ilha do Sena, na Armórica, que sabiam o futuro e emitiam oráculos aos marinheiros, e que se chamavam Gallicenae.

Estrabão enfatiza o fato de que galicenas ou sacerdotisas gaulesas eram muito independentes de seus maridos, confirmando a existência de casamento dentro do sacerdócio.

Na tradição celta, a existência de mulheres druidas é explícita. Referências aparecem aos bandruaid, mulheres druidas, e ainda mais freqüentemente a Banfhlaith ou Banfhilid. Segundo Seathrún Céithn, as virgens guardiãs dos fogos existiram na Irlanda até serem substituídas pelas freiras cristãs. Muitos druidas aparecem individualmente nos épicos irlandeses. Na "Segunda Batalha de Magh Tuireadh", duas mulheres druidas prometeram "encantar as árvores, as pedras e a terra, para que se tornassem um hospedeiro e colocassem seus inimigos em fuga".

Birog era uma mulher druida que ajudou Cian a acessar a torre onde Balor, Rei dos Fomorianos, prendeu sua filha Ethlinn porque foi profetizado que seu neto o mataria. Birog também foi decisiva para salvar a vida do menino, filho de Cian e Ethlinn, quando Balor o jogou no mar. O menino cresceu como Lugh Lámfadha, Deus das Artes e Ofícios.

Druidisas Celtas



Existem outros nomes druidas famosos: Bodmall, que ajudou Fionn Mac Cumhail; Milucrah, que o transformou em um velho; Geal Chossach, que morava em Donegal. No "Tain Bó Cuailnge" Medb, a rainha de Connacht, consulta um druida chamado Fidelma sobre o sidh de Cruachan. Fidelma comenta que acaba de voltar de "aprender versos e visão em Albion". Questionada se ela possuía os Imbás Forosnai, Fidelma diz que sim e eles pedem que ela profetize como o exército do Mebd se sairá contra as tropas do Cónchobar Mac Nessa do Ulster.

Fidelma profetiza sua derrota por causa de Cúchulainn. No "Tain Bó Cuailnge" também Macha Mong Ruadh, que pronuncia uma maldição contra os homens do Ulster, já que ninguém a ajuda quando ela pede ajuda quando ela sente as dores do parto depois de ser forçada a correr contra os cavalos do Rei do Ulster por uma arrogância de seu marido, Crunnchua Mac Agnoman.

Assim, ele lança uma maldição contra os homens do Ulster, excluindo mulheres e crianças, "quando chegar um tempo de opressão, cada um de vocês será afetado por uma fraqueza, semelhante à das mulheres na hora do parto, e você terá que suporta-o por cinco dias e quatro noites, até a nona geração "e isso você terá que suportar por cinco dias e quatro noites, até a nona geração ".e isso você terá que suportar por cinco dias e quatro noites, até a nona geração ".

Há outro exemplo de druida, que aparece no "Leabhar Buidhe Lecain", e que recebe o nome de Sin. Nesta história, Sin seduz o Rei Supremo Muirchertach Mac Erca, que a toma como amante. Uma vez instalado no palácio, Sin expulsa a esposa do rei, Duailtech, e seus filhos, que vão se refugiar com o bispo cristão a quem ele pede para intervir.

O bispo, Cáirnech, ordena ao rei que se livre da menina, mas o rei se recusa e o bispo o amaldiçoa em um ritual que parece mais druida do que cristão.

Depois de um tempo, o rei é perturbado pelas demonstrações de magia de Sin, e o rei vai ao bispo e confessa seus pecados, prometendo expulsar Sin.

Ele retorna ao castelo para expulsá-la, mas ela lhe traz uma visão que o hipnotiza Sín está dividido entre o desejo de vingança pela traição do rei, indo ao bispo, e o amor que sente por ele.

No entanto, a vingança triunfa e o rei se afoga em um barril de vinho ao tentar fugir do incêndio do castelo. Toda a família de Sin foi morta durante a batalha.

Sín planejou se vingar do rei usando seus poderes druídicos, mas agora ela percebe que realmente o amava e acaba morrendo de tristeza. Novamente a simpatia pelos druidas aparece.



Nos decretos canônicos de São Patrício, descobrimos que ele adverte os Reis de que eles não deveriam aceitar os conselhos dos Druidas, sejam eles homens ou mulheres, e em seus "Hinos" ele pede especialmente a Deus que o proteja das mulheres Druidas.

Diz-se que Bridget era uma Ban-druí antes de se converter ao Cristianismo. Seu nascimento e educação são, de acordo com a tradição, cheios de simbolismo druídico, e dizem que ela foi amamentada com leite mágico de vacas do outro mundo.

Ela se converteu ao cristianismo e foi ordenada por Mael (tonsurada), bispo de Ardagh. Ele fundou o primeiro estabelecimento religioso em Drumcree, à sombra de um grande carvalho. Ele também fundou Kildare, que significa Igreja do Carvalho (Cill-dara). O simbolismo druídico permeou toda a sua vida. O dia de Santa Brígida coincidia com o Imbolc ou Oimelc (parto), consagrado à Deusa Brigit, que era quando o gado começava a dar leite após o parto.

A Deusa Brigit ("a Exaltada" ou "A Alta") era conhecida como Brigantia no norte da Grã-Bretanha e como Brigantu na Gália. Ela era filha do Dagda e era adorada como a Deusa da Saúde, Poesia e Artes e Ofícios. Ela era conhecida por seus poderes de adivinhação. A Santa assumiu muito simbolismo da Deusa, principalmente em termos de fertilidade.

Nas sagas galesas, aparece um conceito cristão do druida, personificado em Cerridwen. Ela deu à luz dois filhos: Morfau, que era muito feio, e Afagddu (escuridão absoluta) que também era incrivelmente feio. Para compensá-lo, Cerridwen ferveu um Caldeirão de Inspiração para que todos respeitem sua sabedoria.

O caldeirão. Protótipo do graal cristão desenvolvido a partir dos mitos celtas, deveria ferver por um ano e um dia. Morda, um cego, alimentou o fogo, enquanto Gwidion Bach, um menino, mexia no caldeirão.

Druidisas Celtas

Ao terminar, três gotas da destilação caíram no dedo de Gwidion, que as chupou. Ele imediatamente obteve a sabedoria e os segredos do Passado, Presente e Futuro. Cerridwen encantou Gwidion e se transformou em uma lebre, peixe, pássaro e um grão de trigo. Ela foi transformada em um cão de caça, lontra, falcão e galinha, engolindo Gwidion visco-druida como um grão de trigo. Quando Cerridwen voltou à sua forma humana, ela viu que estava grávida. Quando ela teve o filho, ela o colocou em um saco e o jogou no mar, mas ele foi resgatado e se tornou o poeta-místico Taliesin, encarnação do druidismo.

Parece que muitas divindades celtas eram inicialmente mulheres e servidas por homens. Mais tarde, os homens assumem suas funções e surgem os grandes sacerdócios.



Mulheres líderes na Igreja Cristã eram consideradas iguais aos seus colegas homens, como eram durante a religião Céltica pré-Cristã. No início da Igreja Cristã Celta, as comunidades eram freqüentemente casas duplas ou conhospitalae, nas quais homens e mulheres, e seus filhos, viviam como uma grande família trabalhando em nome do novo Deus, talvez seguindo tradições das Comunidades Druídicas.

No início, as mulheres podiam celebrar o mesmo que os padres homens. Parece que a Igreja de Roma exigia que as mulheres não celebrassem, pois consideravam isso "uma heresia abominável".

A partir do século 6, surgiram conflitos misóginos interessantes com mulheres. Alguns dos primeiros santos irlandeses aceitaram a misoginia de Roma: Enda de Aran (530 DC) só falou com sua irmã, Santa Faenche, através de um véu quando ela foi visitá-lo.

Druidisas Celtas

Maighenn, Abade de Kilmainham, nunca olhou para uma mulher, não foi ver o Diabo. Ciarán (futuro Abade de Clonmacnosc) estudou na escola de Finian de Clonard, e entre seus companheiros estava a bela filha de um Chefe, mas nunca se permitiu olhar para ela ou qualquer outra mulher.

O papel das mulheres na sociedade céltica foi drasticamente alterado no século 10 DC, quando o sistema legal galês foi codificado no Reino de Hywel Dda. A lei galesa era menos generosa que a irlandesa; só permitia uma igualdade de status em situações nas quais eles não podiam ser distinguidos dos homens: isso significava até eles atingirem a idade de doze anos.

As mulheres galesas poderiam permanecer gwraig briod (mulheres com propriedades) se se divorciassem; eles possuíam metade da riqueza do casamento. Uma mulher viúva ou afastada retém a posição do homem com quem viveu. No entanto, uma posição de inferioridade começou a emergir na nova sociedade patriarcal cristã.

Também vemos uma mudança, uma virada para o masculino na sociedade celta que se reflete em sua mitologia. As divindades femininas foram muito importantes na mitologia irlandesa, já que a agricultura e muitas artes estavam nas mãos das mulheres Irlandesas.

Até mesmo as deusas guerreiras eram proeminentes na Irlanda. Deuses e heróis têm o nome de sua mãe, e as mulheres freqüentemente aparecem nos relatos da colonização da Irlanda, às vezes desempenhando o papel mais importante.



É preciso reconhecer que os Druidas, como representantes dos conceitos religiosos e da filosofia pré-cristã, reconheceram a importância do papel da mulher, bem como da suprema "Deusa Mãe", símbolo do Conhecimento e da Liberdade, suporte moral da sociedade. Não é estranho, então, que nas sagas irlandesas a soberania seja refletida por uma mulher. A união entre o Rei e a Deusa era essencial. Diz-se que as tribos britânicas do norte, os pictos, tiveram sucessão matrilinear em sua monarquia.

A lista de reis escoceses e irlandeses diz que eles descendem de uma mulher chamada Scota, da qual existem duas tradições:

em uma Scota ela é filha de um faraó egípcio chamado Cingris, esposa de Niul, um sábio professor e druida, que foi convidado para se estabelecer no Egito.

Outra tradição diz que Scota é filha do Faraó Nectanebo, e que ela se casou com Míl. Ela morreu lutando contra o Dé Danaan e foi enterrada no Vale de Scota.

O nome da Irlanda, Eire, é o de uma deusa tríplice; suas irmãs eram Banba e Fótla. Cada Deusa pede aos Milesianos que se lembrem deles batizando a Ilha com seu nome. Banba e Fotla eram freqüentemente usados na poesia, sinônimo de Irlanda, mas o druida Amairgen prometeu à Deusa Eire que os filhos de Gael usariam seu nome como o principal do país.

Como o cristianismo é imposto em todo o território de influência celta, as mulheres perdem o status de que gozavam, tornando-se (de acordo com a nova mentalidade cristã) "um demônio tentador, cujo único propósito é arrastar o homem do inferno para as chamas", e equiparando os druidas com bruxaria.